

RIV 236

AINDA A GRIPE

Rubem Braga

M 429
e M 25.7.54

NÃO ouse aconselhar uma gripe às pessoas que estão sofrendo alguma crise sentimental. Pode agravar. Uma combinação de vírus de gripe e de amor pode conduzir à paixão ou à pneumonia.

Assim como há alguns remédios para a gripe que só valem quando tomados no começo, assim também a gripe é um remédio para o amor, mas só no fim; nesses casos de amor encruado, que estão custando a acabar, embora não tenham mais os delírios dos primeiros tempos, mas ainda sujeitos a recidivas intermitentes.

Em casos desses é preciso aproveitar a depressão e a irritação causadas pela gripe, utilizando-as contra a pessoa amada que se quer desamar. O paciente deve cercar-se de fotografias da pessoa amada, sempre que possível em atitudes alegres, sorrindo; com um pouco de boa-vontade se convencerá de que ela está se rindo é dele, de seu amor e de sua gripe.

Irã associando a pessoa a todos os seus momentos de aborrecimento e mal-estar, vendo-a sob o prisma desagradável fácil de adotar quando se tem os olhos doloridos à luz, e o nariz entupido; imaginá-la nas atitudes mais prosaicas, perfumar seus cabelos, na imaginação, com *allium sativum*. Enfim, ir incorporando a imagem da amada à sensação da gripe, e cultivando o desejo de se ver quanto antes livre dessas duas servidões, sentir-se liberto, andando ao sol, respirando bem.

Um amigo meu fez essa experiência, depois me contou: «Eu pensei que estava apaixonado por ela, não era nada, era falta de vitamina «C»...

31/4/66